

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

- 1. Data, hora e local:** 20 de setembro de 2015, às 8h30, Associação Espírita Paulo de Tarso – Avenida São Sebastião, 402 – Cidade Alta – CEP: 78030-400 – MT.
- 2. Direção da reunião:** Guidini (Casa Conselheira Hovsana Krikor – SP Norte), equipes de apoio (EAE presencial e a distância e mediunidade) e Diretoria da Aliança.
- 3. Ordem do Dia:** 1) Retomada da proposta da reunião anterior; 2) Apresentação do plano de ação da equipe EAE presencial; 3) Apresentação do plano de ação da equipe EAE a distância; 4) Apresentação do plano de ação da equipe Mediunidade; 5) Informes da diretoria; 6) Encerramento da reunião.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

1º assunto: Guidini (SP Norte) iniciou a reunião recordando a todos quanto a importância de que nossas reuniões sejam sempre espirituais, lembrando o convite que foi feito na última reunião do CGI em Sorocaba. Em seguida, leu um trecho do livro Harpas Eternas, vol. I, pg. 399, a respeito do cumprimento das tarefas pelos essênios e as relações com a fraternidade. Lembrou-se de uma pergunta que foi realizada em um dos encontros de dirigentes de EAE sobre “quanto tempo nós ainda temos”, deixando a pergunta como forma de reflexão para todos os presentes. Em seguida, retomou outro aspecto tratado na última reunião quanto ao fato de que não são apenas as equipes de apoio que as vezes possuem problemas, mas que os problemas são de todo o movimento e, portanto, temos o dever de auxiliar as equipes à cumprirem suas tarefas. Por essa razão que sugeri na última reunião que da presente reunião em diante, as equipes de apoio tenham ao menos 70% do tempo de pauta da reunião para que possamos nos debruçar sobre os programas da nossa AEE. Sendo assim, ficou acordado que na reunião de setembro de 2015, algumas equipes de apoio já apresentariam seus planos de ação, de modo que o CGI pudesse avaliar a viabilidade da execução dos respectivos planos. Assim, após uma reunião entre as equipes de apoio, ficou acordado que para a presente reunião seriam apresentados os planos de ação da EAE presencial, a distância e grupo à distância (esse último, foi substituído pela equipe mediunidade). Filippo (equipe mocidade) perguntou se os planos de ação devem ser apresentados para serem executados nos próximos três anos ou se haveria uma flexibilidade para cada equipe. Guidini falou da flexibilidade e de que cada equipe faria a sua projeção. Por fim, Guidini apresentou um filme que mostrou a sinergia de atletas do remo, fazendo uma analogia às atividades das nossas equipes de apoio da AEE.

2º assunto: Marcos (Litoral Sul) iniciou apresentando os companheiros que compõem a equipe de apoio à EAE presencial. Em seguida, leu um texto que falou que a “história é a ciência do passado e do presente”. Em seguida, apresentou o plano de ação da equipe, informando que todos estão se dispondo a debruçar-se em estudos sobre a EAE e apresentar na reunião do CGI dezembro de 2015 o que irão realizar até junho de 2016 ([veja no site da AEE](#)). Após aberto para discussão de todos, Ricardo (ABC) perguntou se dentro desse plano a equipe pretende verificar atividades que já funcionam conforme concebidas quando da criação do programa de EAE (ex: caravanas de auxílio) e sugere que caso não esteja no escopo, que estudem a possibilidade de incluir. Joaceles (SP Oeste) sugeriu para que não fiquemos batendo sempre na mesma tecla de que o problema são os dirigentes. Eliana (SP Norte) perguntou se de fato existe algum problema com a essência da EAE, pois na sua opinião não há. Alessandra (SP Sul e equipe de EAE) comentou que ainda fazemos as coisas em EAE e em AEE, da maneira que cada um concebe o assunto. Para isso, a equipe pretende se debruçar para verificar se houve perdas quanto a conceitos importantes no caminho e procurar resgatá-los. Denis (Sorocaba e diretoria) disse que estava na última caravana para Cuba e que ficou bastante surpreso com algumas experiências vivenciadas. Por isso, perguntou à equipe se pretendem considerar as boas práticas que existem hoje, sendo Cuba uma dessas boas práticas, pois considera que Cuba deve ser observada com carinho. Para tanto, sugere que algum membro da equipe possa participar, caso ainda não tenha podido, de uma das próximas caravanas. Marcos (Litoral Sul e equipe EAE) salientou que em sua opinião, em Cuba temos diferenças de como conduzir as coisas. Denis sugere que para que a equipe possa falar isso, precisa ir lá para conhecer e ouvir também quem já foi até lá. Acrescentou que antes dessa participação também tinha dificuldades para entender os processos e que após ir até lá, aprimorou sua visão. Por isso, sugere que ou incluam dentro do grupo alguém que já foi à Cuba ou que se eleja alguém membro que possa ir até Cuba. Marcos (Litoral Sul) disse que se as pessoas que se as pessoas que já foram puderem

participar do grupo as portas estarão sempre abertas. Adalberto (Litoral Centro) falou sobre o início da transição há 60 anos atrás, quando do surgimento da EAE. Pensa que faltam 15 anos para chegarmos aos 75 anos de execução da EAE e que precisamos tomar cuidado para não nos perdermos em atalhos. Lembrou que quanto aos valores da EAE, hoje em nossa reunião muitos discípulos dirigentes de EAE estão ausentes desse importante momento. Pede a reflexão. Filomena (SP Sul) relembrou os presentes quanto a mensagem que foi transmitida no início da reunião e que o estudo da escola deve ser para fazer um presente melhor e para isso, pensarmos na nossa história julga como sendo importante. Tadeu (Vale do Paraíba) lembrou que Edgard Armond foi um instrumento que junto a outros companheiros, foi veículo da espiritualidade na organização da EAE e, portanto, que não coloquemos como sendo apenas fruto do trabalho dele. Geraldo (SP Centro) falou que de fato nós gostamos muito do assunto pois mexe com todos nós. Contudo, relembra que precisaremos validar aquilo que o grupo obter de informações para saber como está a nossa ressonância, quais as nossas eficiências e ineficiências, enfim, mapearmos tudo aquilo que envolve a EAE para que possamos traçar novos rumos. Só assim conseguiremos ter maior noção se enquanto em uma regional, por exemplo, a realização do programa da EAE está funcionando bem e se há alguma que está tendo maiores dificuldades. Só assim conseguiremos descobrir se os problemas e as soluções são pontuais ou gerais e nos ajudarmos mutuamente. Só a partir dessa análise mais maximizada é que poderemos de fato homologar a execução de mudanças mais específicas. Eduardo (SP Centro e diretoria) pediu ao CGI que analisasse dois conceitos chaves: (1) a história e (2) a essência. Quanto a história, falou da importância do plano espiritual em organizar o movimento espírita aqui no Brasil no início do século 20 e depois, da necessidade de se apoiar em movimentos históricos, mostrando que a EAE foi um resultado de tudo isso, reforçando que Armond nunca se colocou como o dono da mesma por ser sabedor desse histórico. Lembrou ainda, que quando estudamos a história, entendemos por exemplo que durante dois anos, Armond foi amadurecendo a EAE e criando entre 1952 e 1954, as adaptações de uma EAE oriunda de um modelo de escola do oriente e que aqui no ocidente, não pode ser aplicada da mesma forma. Outro aspecto que levantou é que em 1950, houve a necessidade de um movimento novo para a humanidade. Por essa razão, iniciou-se na Federação Espírita, mas que para dar continuidade à multiplicação do programa da EAE é que a AEE foi criada. Foi para isso que ela foi projetada e por isso ela surge em 1973. Não obstante, quanto aos trabalhos de Cuba uma das limitações iniciais era a presença maciça dos dirigentes, o que fez com que as visitas fossem de 3 em 3 meses. O curioso e benéfico dessa adaptação é que só então, percebeu-se com maior clareza de que esses momentos ocorrem justamente para que as partes essenciais da EAE sejam aplicadas adequadamente. Isso mostra o por que a essência da EAE volta no ano 2000 e Cuba como um desses cenários. Marcos (Sorocaba) pede que nunca nos esqueçamos da simplicidade e que nem tudo que é velho está ultrapassado, assim como nem tudo que é novo possa ser aplicado. Por isso, quando vê as obras que foram colocadas como sendo básicas à serem estudadas, lembrarmos que elas surgiram a partir das obras de Jesus e de Kardec. Quanto a Cuba, lembrou a todos que muitos companheiros que hoje estão indo para Cuba, participaram do início da AEE e por isso pede à equipe que possam convidar essas pessoas em determinados momentos a fim de que contribuam com esse momento. Após todo o conselho opinar, por unanimidade o CGI concordou com a continuidade do projeto apresentado pelo grupo quanto ao mapeamento da essência da EAE e trazer para o CGI analisar. Guidini definiu como sendo três grandes metas as do grupo: (1) simplicidade, (2) atenção com a essência e (3) ter como referência ao trabalho de Cuba. Ana Suely (SP Norte) acrescentou que quando utilizamos o termo estamos ultrapassados não se lembra logo de Armond, mas do Cristo, pois poderíamos pensar que a obra do Cristo está ultrapassada? Por isso, sugere que tenhamos em mente que o ensinamento do Cristo seja o fundamento principal e melhoramos apenas os métodos que não estão nos levando à essência e a um planeta de regeneração. Filomena perguntou qual seria então o papel do CGI junto às equipes de apoio. Como auxiliar? Guidini sugere que nesse momento não discutamos ainda o como, mas aprovar ou não as propostas das equipes de apoio. Próxima reunião da equipe será dia 03/10/15, na secretaria, das 9h00 ao meio dia e a partir daí, irão fazer o cronograma de reuniões. Kauê (SP Leste e diretoria) pediu a todas as equipes que possam informar a sobre as datas de suas reuniões na secretaria, a fim de que haja uma melhor acomodação de todos e divulgação das datas para as casas conselheiras que queiram acompanhar o trabalho das equipes de apoio.

3º assunto: Em conjunto com demais membros da equipe, Ana Suely (SP Norte) apresentou o [plano de ação da equipe EAE à distância](#). Com relação ao plano de médio prazo (setembro de 2016), Jerson (SP Oeste)

sugere que se antecipe para dezembro de 2015 e que o CGI se debruce sobre o assunto. Miguel (SP Leste e diretoria) questiona qual seria o distanciamento entre EAE presencial e a EAE a distância? Ana Suely (equipe) deu como exemplo, o fato de em muitas ocasiões quando um aluno que não pode mais participar de uma escola presencial, o dirigente não tem a sensibilidade de procurar a EAED e prefere vir a perder o aluno. Essa falta de transferência dos alunos é um dos maiores problemas. Em alguns desses casos, os alunos por ficarem fora da cidade ou do país por pouco tempo, perdem a chance de dar continuidade a EAE. Miguel ainda perguntou se a quantidade de pessoas da escola presencial está com o número suficiente de pessoas ou se precisa de mais pessoas. Ana Suely informou que essa tarefa de receber os e-mails fica entre ela e o Luiz e que o grupo de 24 pessoas que estão se dispondo a participar da elaboração do módulo da RGA, então acredita que possuem sim um número que comporte. Porém, quanto aos mapas ([vide plano de ação](#)), precisam da ajuda dos coordenadores regionais. Antonio (Araraquara) pede uma direção quando formos apresentar uma escola a distância, para que alguns dirigentes mais recentes não confundam a dificuldade do aluno com a impossibilidade de participar de uma aula, a fim de que não venha a ser uma facilitação do processo. Ana Suely reforçou que a EAE presencial é a adequada e que a EAED é apenas para quem não pode participar devido o impedimento da presença física. Maria Helena (da equipe), acrescenta que para adentrar em algumas casas de detenção, por exemplo, há uma logística muito grande e que uma das dificuldades é a participação de expositores além dos dirigentes. Ana Rosa (Centro Oeste) informou que já possuem esse trabalho na regional denominado de Fraternidade de Apoio aos Recuperandos e que há mais de 5 anos atuam nos presídios. Informou que a escola presencial não pode ser realizada dentro do presídio e vê que a EAED é a forma mais adequada para se aplicar o programa da EAE dentro dos presídios. Hoje, trabalham com o programa da mocidade, além de outras atividades como preleções. Adalberto (Litoral Centro) salientou que não podemos facilitar os processos. Receber um aluno de uma EAE presencial na EAED ou vice e versa tudo bem, contudo devemos tomar cuidado para que não queiramos misturar as coisas pensando nas facilidades. Guidini (SP Norte) perguntou quanto ao plano de ação a curto prazo e se o CGI concordava, o que foi aceito por todos. Quanto ao de médio prazo, embora aprovado, houve uma ressalva quanto a apresentação dos mapas atualizados. Para tanto, as regionais precisam enviar até o dia 30 de outubro de 2015 a localização dos alunos de EAED de cada regional. Quanto ao plano de ação de longo prazo, foi aprovado por unanimidade e a mocidade estará se reunindo com a equipe para verificar como realizar em conjunto. Foi perguntado a respeito de cursos de multiplicador e foi informado pela Ana Suely que no ano de 2016 haverá um curso no primeiro semestre (maiores informações serão dadas em breve pela equipe e divulgadas pela secretaria da AEE). Foi perguntado se a aula sobre a EAED será ou não colocada como sendo obrigatória no Programa de EAE. Ana Suely comentou que há 11 anos estamos como sugestão e existem muitos dirigentes que não a aplicam. Após algumas discussões a respeito, ficou definido que na pauta da reunião de março de 2016 esse assunto será colocado para discussão no CGI, quanto a colocação ou não de uma aula extra no programa da EAE sobre EAED.

4º assunto: Milton (Equipe Mediunidade) iniciou sua explanação sobre o que já realizaram, seguido das atividades que estão realizando no momento e, por fim, o que a equipe pretende fazer. Após a apresentação do [plano de ação da equipe de Mediunidade](#), Eliana (SP Norte) pediu ao conselho que enviem as dúvidas para a equipe. Filippo (Equipe Mocidade) sugere que o cartaz de divulgação seja melhor elaborado colocando perguntas mais específicas. Se colocou à disposição para auxiliar. Reuniões da equipe são quinzenais e irão enviar as datas das próximas reuniões para que a secretaria da AEE possa comunicar as casas. Jerson (SP Oeste) questionou se estamos atendendo as necessidades da mediunidade no movimento. Milton informou que a partir desses próximos passos os assuntos devem evoluir e a partir daí, poderemos avançar mais. Jerson perguntou se o prazo não é longo e foi informado que não seria, porém, para o bem do próprio movimento, a equipe vê que esse tempo está condizente. Contudo, estarão mantendo o acompanhamento. Eduardo sentiu falta de três coisas ao longo dos três anos: (1) ligação da mediunidade com a FDJ, (2) com a EAE, utilizando os meios para que o iniciado possa ter condições de desenvolver a consciência e disciplina sem robotização, mantendo mesmo assim os aspectos da qualidade e (3) com a Mocidade, lembrando as experiências que ocorreram no passado a partir de amostras obtidas dos dirigentes de mocidade. Essas poderiam ser medidas para evitar, por exemplo, que problemas do passado retornem por termos deixado cair no esquecimento. Miguel (SP Leste e diretoria) salientou a importância de não

deixarmos de lado os problemas quanto a depressão. Antônio (SP Oeste) reforçou e estendeu o problema também para os trabalhadores das casas. Foi perguntado sobre o entendimento de um novo curso de médiuns e o Milton informou que não há nenhuma mudança, apenas um modelo que foi realizado em Cuba e que ainda está em análises. Hernanes (Minas Gerais) perguntou sobre uma possível mudança das partes do curso e foi informado que devemos seguir o programa que está estampado no Vivência. Ainda Hernanes, perguntou a respeito de cursos de aprimoramento mediúnico àqueles que já concluíram o curso há muitos anos. Milton (equipe) informou que já possuem um passo a passo com sugestões, porém, precisam das informações das casas que já realizam os trabalhos para que possa entrar em estudo e no futuro, se tornar um material mais amplamente divulgado. Marcos (Litoral Sul) pede que cada uma das equipes de apoio possa ter uma representatividade. Milton sugere que as regionais não enviem representantes, mas pessoas que estão ligadas ao assunto mediunidade e que participem das reuniões do grupo com frequência. A entrega dos questionários será em dezembro de 2015 e em junho de 2016 a equipe de mediunidade irá apresentá-los para o CGI. Foi aprovado por todos o plano de ação. Por fim, Guidini (SP Norte) apresentou um vídeo sobre uma pessoa (desenhista) que fazia de tudo, menos aquilo que era seu objetivo principal, a fim de que todos pudessem refletir. Ao final, perguntou aos presentes se sabiam qual o nome do vídeo, onde um dos presentes acertou: procrastinação.

5º assunto: Foi transmitido o [calendário 2016 da AEE](#) para o CGI e foi aprovado por unanimidade. Em seguida, foi entregue a todos o informativo das equipes de apoio. **FASEP:** A Casa do Litoral Sul, tendo como padrinho o NEAF, já possui um terreno para construir, mas precisam do empréstimo. Porém, as certidões pessoais de um dos diretores atuais estão atrapalhando esse processo. A equipe do FASEP disse que não pode modificar o regulamento e pediu a consulta ao CGI que colocou alguns apontamentos e solicitou maiores informações a respeito das implicações do problema numa possível retenção de bens da pessoa com restrição e isso vir a interferir no patrimônio, nesse caso, a casa espírita. Sendo assim, não foi aceita a aprovação de mudança sobre risco de precedentes e ficou acordado da diretoria do FASEP e da AEE, se certificarem das possíveis implicações e trazer nova proposta em nova reunião. **RGA 2016:** foi informado quanto aos polos e para maiores informações, que consulte as respectivas regionais. Maiores informações no site da AEE. **Informes gerais da diretoria:** mudança do formato do informativo das equipes de apoio; Vivência do Espiritismo Religioso será reimpresso com correções e até dezembro de 2015 estará disponível para as casas; As reuniões da AEE do futuro estão ocorrendo uma vez por mês (último sábado) e agora está num processo de análise de novas atividades, possibilitando o surgimento de um grupo que no futuro possa auxiliar ainda mais no processo de renovação da nossa AEE; Trevo continua temático, embora tenha recebido notícias e informações que já estão sendo colocadas e na reunião de dezembro de 2015 do CGI, irão fechar junto ao CGI se o Trevo continuará bimestral ou mensal; ALDELE sentiu um pouco os efeitos da crise no país, embora esteja sofrendo bem menos do que se esperava, mediante os resultados vistos com outras editoras e distribuidoras de livros espíritas.

6º Assunto - Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 17h00.

São Paulo, 20 de setembro de 2015.

Aliança Espírita Evangélica